COORDENAÇÃO **LUIS COSTA**
EMAIL **sracores@ordemenfermeiros.pt**

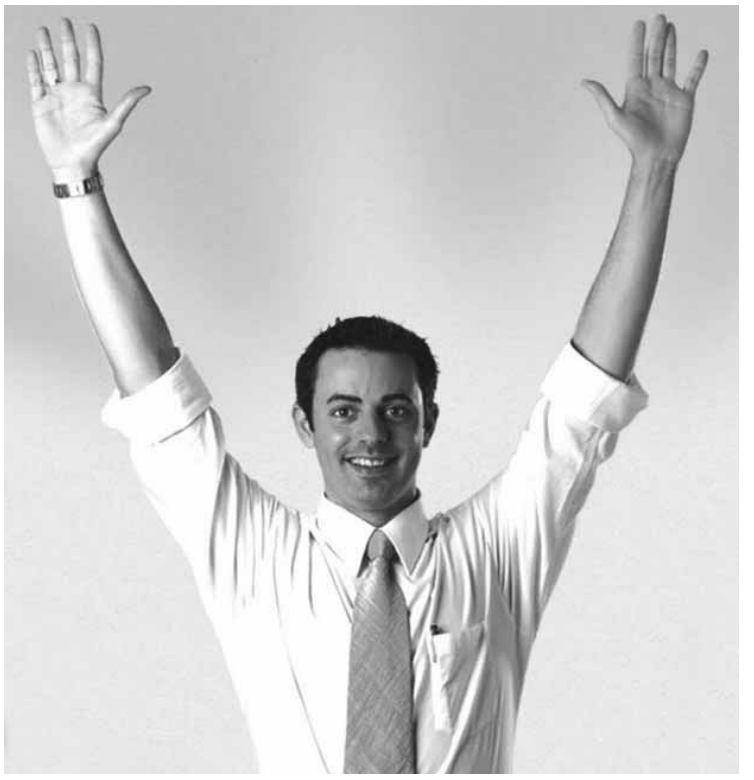
A Saúde Ocupacional

O Trabalho é uma importante dimensão da vida de cada um, de forma individual e coletiva

A proximidade entre enfermeiro e trabalhador, consiste numa oportunidade única para a intervenção precoce

ENF.ª MARIA JOÃO VAZ DO REGO PACHECO BRANCO
ENFERMEIRA PÓS GRADUADA
EM ENFERMAGEM DO TRABALHO







De modo a assegurar as necessidades dos membros de uma comunidade, a capacidade de utilizar e transformar o meio ambiente com a finalidade de produzir bens e/ou serviços úteis é vital, numa constante produção/aquisição em vários setores de atividade.

No início do século, estimava-se que cerca de 400 milhões de pessoas trabalhavam nos Estados-membros da OMS Europa, passando, na sua maioria, mais de metade da vida, durante as horas de vigília, no trabalho.

Em contexto de crise financeira, o apelo empresarial para o estabelecimento de fórmulas de regulação flexível para potenciar a produtividade e a competitividade, exerce pressões relativas a ritmos, carga horária e ao aumento da complexidade das tarefas, associadas por vezes a locais de trabalho pouco seguros e a lacunas na formação em Saúde e Segurança no Trabalho. A inovação tecnológica e os padrões demográficos, repercutem-se em mudanças nas características do trabalho, podendo conduzir a alterações no estado de saúde, bem como na dinâmica familiar e na comunidade. A promoção da saúde ocupacional, individual e coletiva, tem especial enfoque nas condições de segurança do ambiente físico, na utilização correta de equipamento de trabalho e de proteção individual, e na prevenção de riscos físicos, químicos e psicossociais.

Como principais áreas de intervenção estão a implementação de visitas aos locais de trabalho, envolvendo os trabalhadores na identificação/avaliação dos riscos; vacinação; educação para a saúde relativa a estilos de vida, com programas de alimentação saudável, ginástica laboral e cessação tabágica; atuação em caso de emergência, doença súbita ou acidente; regresso ao trabalho após lesão, acidente, doença profissional ou natural, promovendo a adequação do trabalho ao indivíduo e transição para a reforma.

Isto faz que o enfermeiro do trabalho consiga reunir informações quer junto da gestão, quer dos profissionais, dada a sua natureza de acessibilidade e ação independente e, procurar pontos em comum ao debater questões relacionadas com a saúde, o bem-estar social e qualidade de vida dos trabalhadores

O envolvimento com a comunidade laboral, estabelecido ao longo de muitos anos, favorece a relação terapêutica. A proximidade entre enfermeiro e trabalhador, consiste numa oportunidade única para a intervenção precoce.

A atuação do enfermeiro rege-se num contexto interdisciplinar, em várias áreas de conhecimento, com saberes próprios da sua profissão e nos quais assentam funções autónomas e interdependentes

A atuação do enfermeiro rege-se num contexto interdisciplinar, em várias áreas de conhecimento, com saberes próprios da sua profissão e nos quais assentam funções autónomas e interdependentes. Só assim se torna possível a compreensão da interação entre os vários sistemas da vida de cada trabalhador, que induz ao controle de fatores intrínsecos/extrínsecos, características individuais, expectativas, potencialidades, limitações, para um estado de bem-estar, reconhecimento e satisfação laboral, cerne da tríade holística Homem/Saúde/Trabalho. ◆